



PANORAMA DO COMÉRCIO

Junho

2026

Vendas do comércio do Distrito Federal recuam na comparação mensal, mas mantêm crescimento no acumulado do ano; IPCA registra variação de 4,1% em Brasília

Dados do IBGE mostram que as vendas do comércio varejista do Distrito Federal recuaram na comparação entre abril de 2026 e o mês imediatamente anterior. A queda foi de 2,3%. No varejo ampliado, observou-se um tímido crescimento, de 0,2%. No acumulado do ano, que compara o período de janeiro a abril de 2026, as vendas locais ainda apresentam crescimento robusto e bem acima da média nacional.

O bom desempenho das vendas foi puxado pelos segmentos de “Outros artigos pessoais e domésticos”, que inclui lojas de departamento, artigos esportivos, entre outras atividades comerciais. As vendas de veículos também voltaram a ser destaque, seguidas pelas vendas de móveis e eletrodomésticos.

Além do comércio, o setor de serviços, que representa a maior fatia do PIB local, registrou crescimento bastante expressivo no acumulado do ano, com alta de 11,0%.



No mercado de crédito, observa-se que o saldo das operações de empréstimos e financiamentos a pessoas físicas exibe crescimento. No entanto, como em meses anteriores, o crédito empresarial segue restrito, com crescimento praticamente nulo na comparação entre abril de 2026 e o mesmo mês do ano anterior.

Por fim, os dados de inflação medidos em Brasília mostram que o IPCA local registrou variação de 4,1% no acumulado dos últimos 12 meses. Esse é um dado que merecerá atenção nos próximos meses, já que se observa uma tendência de aceleração do ritmo de crescimento dos preços. O controle da inflação é importante porque preserva o poder de compra e facilita a redução das taxas de juros, que seguem elevadas, mesmo com os cortes mais recentes da taxa básica.



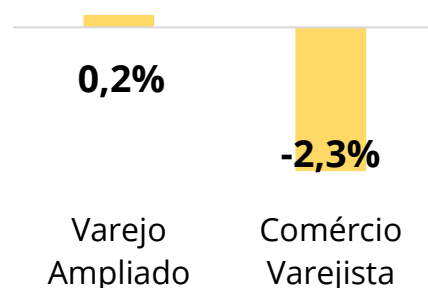
1.

VENDAS DO VAREJO

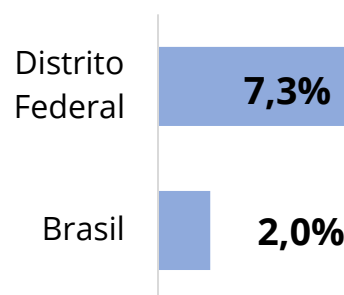
No Distrito Federal, vendas do comércio recuam na comparação mensal, mas mantêm crescimento no acumulado do ano

Depois de apresentar alta expressiva na comparação entre março e fevereiro de 2026, com avanço de 2,8%, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal recuaram na comparação entre abril e março. O recuo foi de 2,3%. Mesmo com essa queda, nota-se que as vendas do segmentos seguem crescendo a taxas expressivas no acumulado do ano: o avanço foi de 7,3%. No varejo ampliado, que reúne todas as atividades comerciais, as vendas registraram um avanço discreto, de 0,2% na comparação mensal. Já no acumulado do ano, as vendas do varejo ampliado cresceram 6,4%. Os dados de vendas locais mostram, em suma, que o setor apresenta bom desempenho neste início de ano, com resultados acima da média nacional. Deve-se considerar, porém, que as mudanças nas perspectivas para a inflação representam um risco ao dinamismo do setor e merecem ser monitoradas

VAR. MENSAL - DF Abr-26 ante mar-26

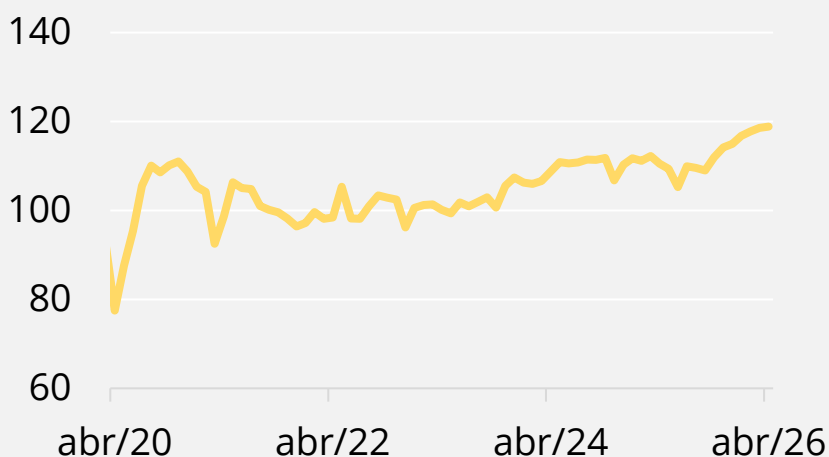


COMÉRCIO VAREJISTA Acumulado no ano

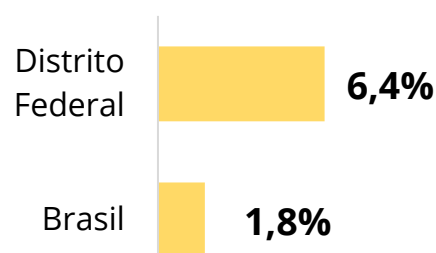


VENDAS DO COMÉRCIO - DF

Número Índice (2022 = 100)



VAREJO AMPLIADO Acumulado no ano



VENDAS POR SEGMENTO

Artigos pessoais, veículos e móveis lideram crescimento das vendas no Distrito Federal; vendas de materiais para construção recuam

De janeiro a abril de 2026, as vendas de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” registraram crescimento de 28,8% no Distrito Federal, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado coloca o segmento na liderança do avanço das vendas, com desempenho bem acima dos demais. Esse segmento inclui lojas de departamentos, óticas, artigos esportivos, entre outros. Em seguida, aparecem o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com avanço de 12,8%, e de “Móveis e eletrodomésticos”, com alta de 10,7%. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, três registraram queda das vendas, sendo que, em “Materiais de construção”, a queda chegou a 6,8%.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Acumulado no ano (jan-26 a abr-26 ante jan-26 a abr-26)

	Distrito Federal	Brasil
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	28,8%	1,3%
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,8%	1,0%
Móveis e eletrodomésticos	10,7%	3,3%
Artigos médicos e farmacêuticos	9,4%	4,8%
Materiais para escritório	8,0%	8,8%
Hipermercados e supermercados	7,5%	1,6%
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,6%	-0,7%
Tecidos, vestuário e calçados	0,1%	-1,0%
Atacadista de alimentação e bebidas	-2,1%	3,1%
Combustíveis e lubrificantes	-4,4%	2,3%
Materiais para construção	-6,8%	-0,7%

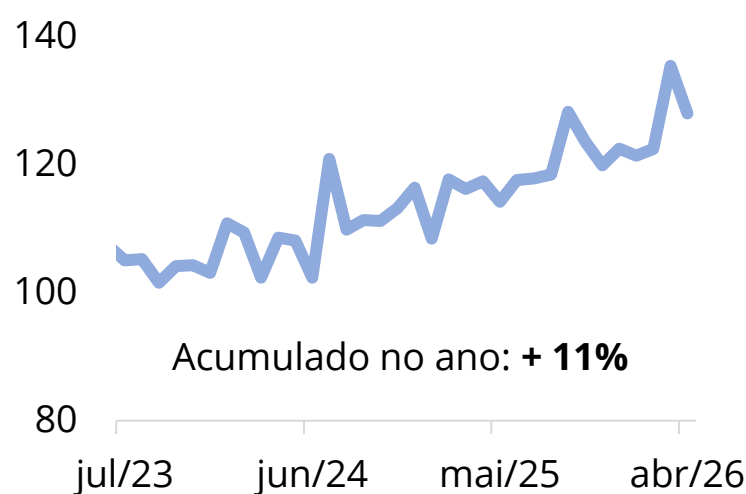
3.

SETOR DE SERVIÇOS

Volume de prestação de serviços cresce em todos os segmentos do setor e acumula alta expressiva no acumulado do ano

VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Número índice (2022 = 100)



De acordo com dados do IBGE, o volume de prestação de serviços recuou 5,5% na comparação entre abril de 2026 e o mês imediatamente anterior. A queda foi expressiva, mas vale destacar que esse resultado sucede um avanço ainda mais expressivo, de 10,6% na comparação entre março e fevereiro. Entre quedas e altas, o setor registra um crescimento de 11% no acumulado do ano.

O detalhamento dos dados por segmento do setor de serviços mostra que a liderança continua com os serviços de comunicação, que registraram alta de 26,4%. Esse segmento inclui telecomunicações, tecnologia da informação, entre outros serviços. Em seguida, aparecem os serviços de Transportes (5,9%). O segmento de serviços prestados às famílias registrou crescimento de 3,3%. Nota-se, por fim, que a prestação de serviços cresceu em todos os segmentos do setor.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

Acumulado no ano (jan-26 a abr-26 ante jan-25 a abr-25)

Serviços às famílias



3,3%

Transportes



5,9%

Serviços administrativos



3,0%

Outros serviços



1,8%

Serviços de comunicação



26,4%

4.

MERCADO DE TRABALHO

Saldo de criação de vagas do comércio do Distrito Federal volta a ficar positivo

Em abril de 2026, o saldo de criação de vagas formais no Distrito Federal chegou a 4.199, indicando que as admissões superaram as demissões ao longo do mês. O saldo de criação de vagas formais é dado pela diferença entre o total de admissões e o total de demissões em determinado período. No acumulado do ano, que considera o período de janeiro a abril de 2026, o saldo foi de 20.059. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A abertura dos dados por setor revela que os serviços lideraram a criação de vagas formais, com saldo de 15.945. Em seguida, aparece a Construção (2.619). No comércio, o saldo de criação de vagas no acumulado do ano foi de 676. Depois de registrar saldos negativados nos primeiros meses do ano, o comércio local voltou a apresentar dados positivos em março e abril de 2026, com destaque para criação de vagas de março, que chegou a 714.

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** em abr-26



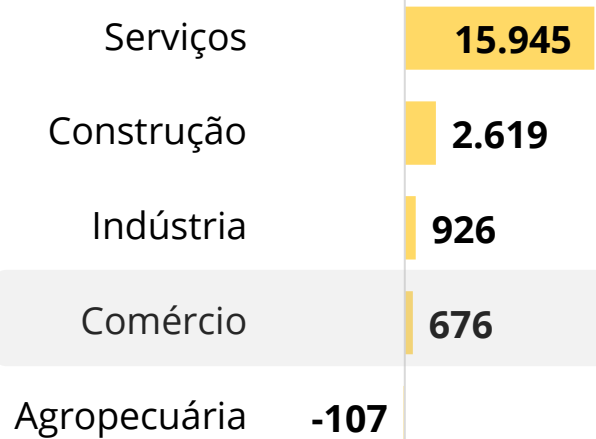
4.199

Número de vagas criadas na economia de **Distrito Federal** no acumulado do ano

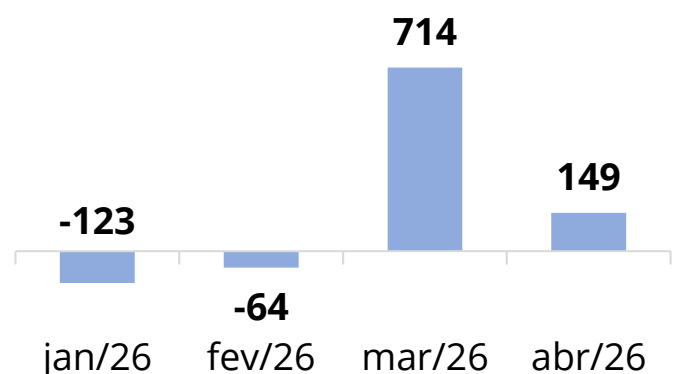


20.059

DADOS POR SETOR – DF Acumulado no ano



CRIAÇÃO DE VAGAS NO COMÉRCIO – DF



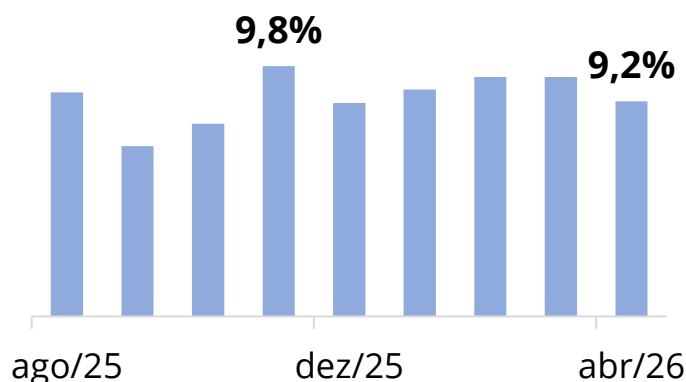
5.

MERCADO DE CRÉDITO

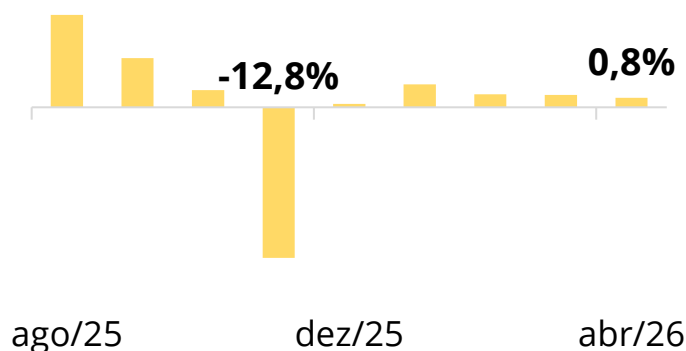
No Distrito Federal, saldo de crédito a pessoas físicas sobe 9,2%, mostra Banco Central

Dados do Banco Central do Brasil mostram que, em abril de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o saldo de crédito a Pessoas Físicas cresceu 9,2% no Distrito Federal. Observa-se que, ao longo dos últimos meses, a taxa de crescimento desse saldo oscilou em torno de 9%. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto, vencidos ou a vencer, das operações feitas por meio do Sistema Financeiro Nacional. Já no segmento de Pessoas Jurídicas, o saldo de crédito cresceu 0,8% em abril de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O ritmo de crescimento do crédito empresarial permanece baixo no Distrito Federal desde meados de 2025. Por fim, os dados de inadimplência bancária, definida pelo Banco Central como o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, mostram que a taxa de inadimplência chegou a 4,2% em abril de 2026, acima do observado no mesmo mês de 2025. No segmento de empresas, a taxa de inadimplência foi de 1,9%.

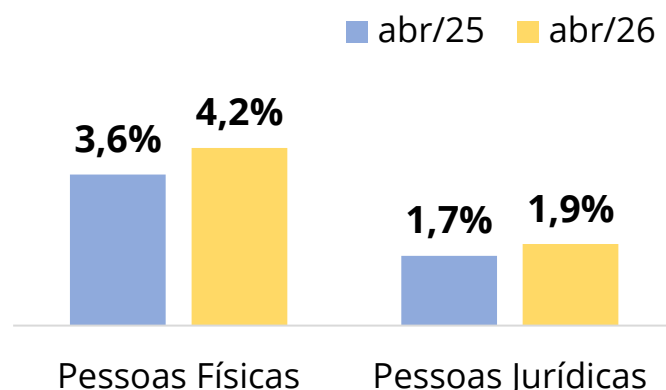
CRÉDITO PF – DF Crescimento na comparação anual



CRÉDITO PJ – DF Crescimento na comparação anual



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA – DF % do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias





6.


INFLAÇÃO

Em Brasília, IPCA registra variação de 4,1% no acumulado dos 12 meses encerrados em maio

Na comparação entre maio de 2026 e o mês imediatamente anterior, os preços medidos pelo IPCA registraram alta de 0,63% em Brasília. Observa-se que, na medição mensal, os itens de “Alimentação e bebidas” puxaram a alta mensal dos preços, com variação de 1,4%. Essa alta reflete a queda na oferta de alguns itens de alimentação. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 4,1%, ficando abaixo da média nacional. No país como um todo, o IPCA registrou alta de 4,72%. Nos últimos três meses, a variação acumulada do IPCA ficou acima de 4% em Brasília. Para comparação, no acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro de 2026, o IPCA local registrou alta de 3,6%, abaixo da observada na medição mais recente.

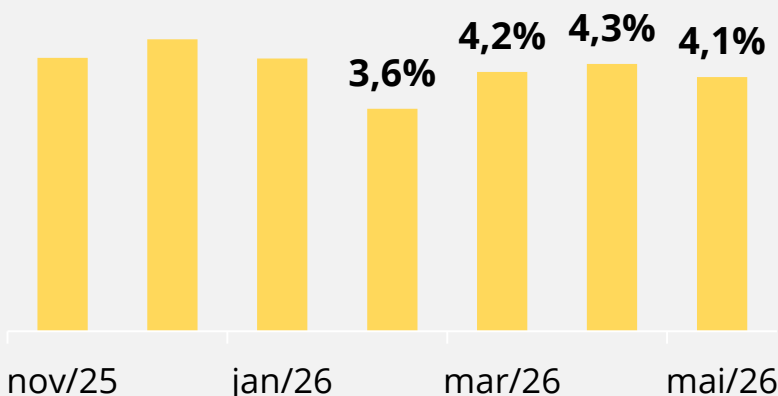
Variação **mensal** do IPCA (mai-26 ante abr-26) em **Brasília** 
0,63%

Variação **acumulada em 12 meses** do IPCA em **Brasília** 
4,11%

Variação do **IPCA nacional** no acumulado de **12 meses** 
4,72%

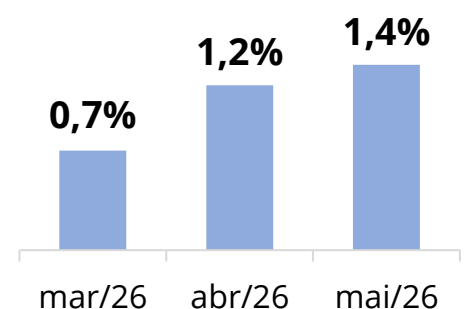
IPCA – BRASÍLIA

Acumulado em 12 meses



ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS – BRASÍLIA

Variação mensal



7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Crescimento do número de negativados segue abaixo da média nacional no DF

Em maio de 2026, o número de consumidores negativados registrou crescimento de 3,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior no Distrito Federal. O resultado ficou abaixo do observado na média nacional (8,9%), mas ligeiramente acima do observado na comparação entre abril de 2026 e abril de 2025, quando se verificou alta de 2,7%. Apesar dessa aceleração, o fenômeno da inadimplência segue mais controlado do que na média nacional. O detalhamento dos dados por tempo de atraso das dívidas mostra que a maior parte dos negativados (32,7%) têm dívidas atrasos que já duram de 1 a 3 anos. Por fim, o valor médio devido por negativado, considerando a soma de todas as dívidas, chegou a R\$ 6.453 em maio de 2026, ante R\$ 5.888 estimados maio de 2025. Em termos percentuais, houve um avanço de 9,6% no valor médio por negativado no DF.

Avanço do número de **negativados** no **DF** na comparação anual (mai-26 ante mai-25)



3,1%

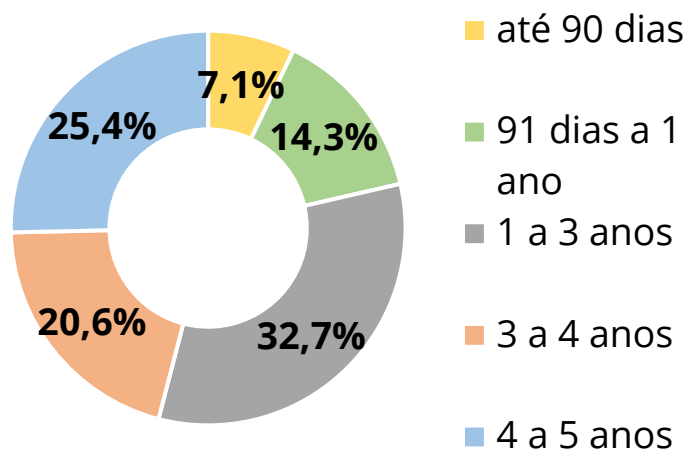
Avanço do número de **negativados** no **Brasil** na comparação anual (mai-26 ante mai-25)



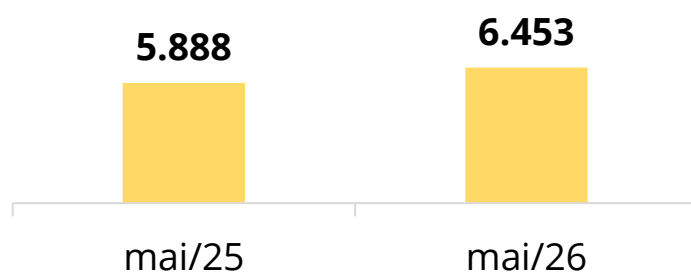
8,9%

INADIMPLÊNCIA POR TEMPO DE ATRASO - DF

% do total de devedores



VALOR MÉDIO DEVIDO POR NEGATIVADO - DF



8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Número de dívidas em atraso cresce 8,9% no Distrito Federal em maio de 2026, mostra indicador

Os dados do Indicador de Inadimplência também mostram a evolução do número de dívidas em atraso no Distrito Federal. Na comparação entre maio de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, esse número cresceu 8,9% no Distrito Federal. O avanço ficou abaixo do observado na média nacional, embora ainda seja expressivo. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. A composição das dívidas mostra que 67,4% das dívidas do DF têm como contrapartida o setor bancário e 10,6% têm dívidas com o setor de Água e Luz. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em maio de 2026, 89% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

Avanço do número de **dívidas** no **DF** na comparação anual (mai-26 ante mai-25)



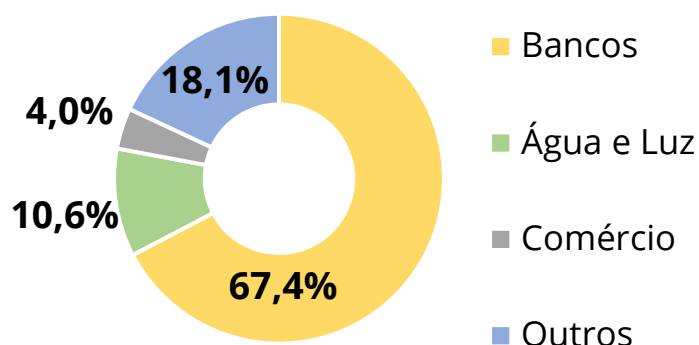
8,9%

Avanço do número de **dívidas** no **Brasil** na comparação anual (mai-26 ante mai-25)

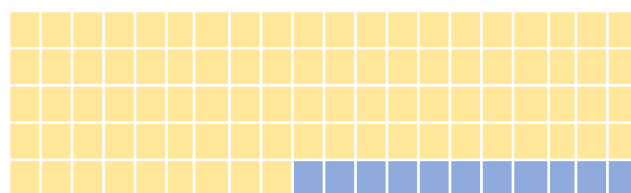


15,6%

SETOR CREDOR – DF Mai-26



REINCIDÊNCIA – DF Mai-26



Total de negativados no **DF** em **Mai-26**





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página